

MARCADORES METADISCURSIVOS MULTIMODAIS NOS VERBETES DE DICIONÁRIOS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Multimodal metadiscourse markers in the entries of English learner's dictionaries

Lorena Américo RIBEIRO¹
Antônio Luciano PONTES²

Resumo: Neste artigo, são analisados recursos multimodais que desempenham a função metadiscursiva de diferenciadores das informações que compõem os verbetes dos dicionários de aprendizagem monolíngues *Oxford Essential Dictionary* (2009) e *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010). O estudo baseia-se em Kress e van Leeuwen (2006[1996]), no que diz respeito à teoria da multimodalidade dos textos; em Pontes (2009), no que se refere à elaboração multimodal do verbete; em van Leeuwen (2005), no que concerne ao conceito de contraste visual; e em Hyland (1998, 2000, 2007, 2017), no que tange aos estudos sobre o metadiscorso. Como critério para seleção dos verbetes dos dicionários, foram escolhidos exemplares representativos de cada tipo de marcação diferenciadora. Conclui-se que, em ambos os dicionários, elementos não verbais diversos desempenham um papel distintivo: tipos e tamanho de letras, cores, números, símbolos, sinais de pontuação e enquadres. Por fim, o usuário deverá compreender a função desses elementos, a fim de localizar a informação específica que procura no interior do verbete.

Palavras-chave: Verbetes lexicográficos. Metadiscorso. Multimodalidade.

Abstract: In this article, it is analyzed the multimodal resources that perform the metadiscourse function of differentiating the pieces of information that make up the entries of the monolingual learner's dictionaries *Oxford Essential Dictionary* (2009) and *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010). The study is based on Kress and van Leeuwen (2006[1996]), in respect to the theory of multimodality of texts; on Pontes (2009), regarding the multimodal elaboration of the entry; on van Leeuwen (2005), concerning the concept of visual contrast; and on Hyland (1998, 2000, 2007, 2017), with regard to the studies about metadiscourse. As criterion for the selection of the entries in each dictionary, representative samples of each kind of differentiating marking were selected. It is concluded that, in both dictionaries, various nonverbal elements play a distinctive role: types and sizes of letters, colors, numbers, symbols, punctuation marks and framings. Finally, the user must understand the function of each of these elements in order to find the specific information he or she searches for inside the entry.

Keywords: Dictionary entry. Metadiscourse. Multimodality.

1 Ribeiro. UECE. Endereço eletrônico: lorafechine@yahoo.com.br

2 Pontes. UERN. Endereço eletrônico: pontes321@hotmail.com

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar os marcadores metadiscursivos de natureza multimodal que funcionam como diferenciadores de informações no interior dos verbetes de dois dicionários de aprendizagem de língua inglesa: o *Oxford Essential Dictionary* (2009) e o *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010). Ambos os dicionários constituem-se em obras monolíngues cuja nomenclatura compreende as unidades lexicais mais frequentes da língua inglesa, com suas acepções mais usuais, e fazem uso de um vocabulário controlado em sua metalinguagem. Destinam-se, portanto, a estudantes de nível intermediário, que estão fazendo a transição do dicionário bilíngue para o monolíngue. Nesse processo, os recursos visuais, que são largamente utilizados em ambas as obras, desempenham um importante papel, na medida em que guiam o leitor e o auxiliam na compreensão do texto do dicionário.

Apesar do guia de uso das obras explicitar a maior parte dos elementos que constituem os verbetes dos dicionários, fazendo uso de exemplos, tal explicação restringe-se a simplesmente apontar os elementos como algo que pode ser encontrado nos dicionários. O leitor não é informado acerca da configuração visual de cada elemento constituinte do verbete, tampouco que esse conhecimento o auxiliará na identificação do elemento específico que procura. Portanto, acreditamos que o presente estudo justifica-se pelo fato de que tal informação deve constar do guia de uso dos dicionários e, principalmente, deve ser trabalhada em sala de aula pelos professores, a fim de que o dicionário seja utilizado de forma eficiente pelos alunos.

Como aporte teórico para nossa investigação, baseamo-nos particularmente em Kress e van Leeuwen (2006[1996]), no que diz respeito à teoria da multimodalidade dos textos; em Pontes (2009), no que concerne à descrição do verbete lexicográfico como um constructo multimodal; em van Leeuwen (2005), no que tange ao conceito de contraste visual; e em Hyland (1998, 2000, 2007, 2017), no que se refere aos estudos sobre o metadiscorso.

Este trabalho está configurado da seguinte forma: primeiramente, discorreremos sobre a natureza multimodal do verbete lexicográfico, explicitamos o conceito de contraste visual e discutimos a noção de metadiscorso. Em seguida, estabelecemos os critérios para seleção dos verbetes em cada dicionário e examinamos os recursos utilizados para distinção de informações no interior desses verbetes. Finalmente, sintetizamos os aspectos relevantes do estudo.

O verbete lexicográfico e sua estrutura multimodal

Segundo Barbosa (1996), o verbete lexicográfico define-se como um conjunto de entrada e enunciado lexicográfico. A entrada corresponde a uma unidade léxica de qualquer extensão e se constitui como objeto de descrição do verbete. O enunciado lexicográfico compreende o conjunto de paradigmas (ou informações) explicativos da entrada.

Os elementos explicativos da entrada mais comuns em dicionários de aprendizagem³ monolíngues são:

- *Pronúncia*: geralmente representada através de símbolos do Alfabeto Fonético Internacional;
- *Informações gramaticais*: abrangem a categoria gramatical da entrada, bem como informações de natureza morfológica e sintática;
- *Marcas de uso*: assinalam certas particularidades de uso da entrada, tais como a área geográfica, o contexto social ou a área do conhecimento em que é utilizada;
- *Definição*: enunciado que apresenta os traços semânticos da entrada. Quando essa apresenta mais de um sentido aceito e reconhecido pelo uso, cada um deles recebe a denominação de acepção;
- *Exemplos de uso*: enunciado ilustrativo do uso da entrada;
- *Informações paradigmáticas*: abrangem os lexemas que mantêm alguma relação de significação com a entrada, tais como, sinônimos, antônimos, homônimos, hiperônimos, hipônimos e unidades pertencentes ao mesmo campo léxico.

Cada um desses elementos distingue-se no interior do verbete por meio de recursos visuais diversos, o que caracteriza o texto verbete como multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), como bem explica Pontes (2009, p. 28):

No seu interior, cada paradigma é identificado por tipos, cores e tamanhos de letra diversos, indicados, ainda, por símbolos e sinais igualmente diversos, ou seja, os diferentes tipos de letras, combinados por vezes com cores e tamanhos variados, constituem um recurso

³ Azorín Fernández (2000) faz uma distinção entre dicionário escolar (para aprendizes de língua materna) e dicionário de aprendizagem (para aprendizes de línguas estrangeiras). Utilizamos a designação *dicionário de aprendizagem* nesse sentido.

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

muito utilizado para diferenciar as diversas informações. Mas, além disso, símbolos, assim como sinais de pontuação, são utilizados para auxiliar o leitor na busca das informações.

Para efeitos de nossa análise, consideramos o conceito de *contraste visual* de van Leeuwen (2005) como um tipo de enquadramento⁴. Segundo esse conceito, os elementos diferenciam-se em um conjunto em virtude de uma ou mais características que possuem. Como se pode perceber no texto de Pontes (2009), recursos visuais diversos funcionam como elementos que contrastam informações no interior do verbete.

Na medida em que organizam as diversas informações que constituem o verbete de modo a facilitar seu acesso por parte do consulente, tais elementos configuram-se como metadiscursivos, considerando que uma das funções do metadiscorso é organizar o conteúdo do texto tendo em conta as necessidades, conhecimentos, habilidades e expectativas de seu público (HYLAND, 2007). A seguir, discorreremos com mais detalhes acerca desse conceito.

Definindo metadiscorso

Segundo Hyland (2000), o termo *metadiscorso* abrange uma variedade de recursos utilizados pelos autores para explicitamente organizar seus textos, envolver seus leitores e sinalizar suas atitudes com relação ao seu material e ao seu público. Dessa forma, baseado nas necessidades, conhecimentos, habilidades e expectativas da comunidade discursiva a qual se dirige, o autor faz uso de elementos metadiscursivos em seus textos com o propósito de facilitar a comunicação, sustentar uma posição e construir uma relação com seu público (HYLAND, 1998). A base do conceito é a visão de que a língua não somente se refere ao mundo, no que concerne à troca de informações de vários tipos, mas também a si mesma: como material que auxilia o leitor a organizar, interpretar e avaliar o que está sendo dito (HYLAND, 2017). O texto passa então a ser considerado não somente pelo conteúdo que expressa, mas principalmente por possibilitar interações sociais.

Em seu modelo mais recente de classificação do metadiscorso, Hyland (2007) faz uma distinção entre elementos *interativos*, que organizam o texto considerando os conhecimentos, habilidades, necessidades e expectativas do leitor, e *interacionais*,

⁴ Segundo Kress e van Leeuwen (2006[1996]), a *estruturação* ou *enquadramento*, um dos sistemas que os autores propõem para análise da composição de um conjunto multimodal, refere-se à conexão ou desconexão dos elementos do conjunto.

representados pelas formas utilizadas pelo autor para comentar seu texto de maneira a expressar um ponto de vista e envolver o leitor.

Em nossa análise das obras lexicográficas, centramo-nos somente em um elemento metadiscursivo de natureza interativa, os *marcadores de enquadramento*, cuja função é sinalizar fronteiras no texto. Segundo Hyland (2007), tais elementos indicam sequência, marcam estágios, anunciam objetivos discursivos e indicam mudança de tópico.

Como podemos perceber, os marcadores de enquadramento abrangem categorias com funções diversas. Portanto, tendo em vista que, neste trabalho, detemo-nos somente nos elementos que distinguem as informações que compõem o verbete, optamos por propor um termo próprio para designá-los: *diferenciadores*.

Estudos acerca do metadiscorso têm sido realizados considerando-se apenas o aspecto verbal dos textos. Hyland (2007), no entanto, faz referência a recursos metadiscursivos não verbais, como o tom de voz, as ênfases, os gestos e as expressões faciais na linguagem oral, e a diversas formas de pontuação e marcas tipográficas no texto escrito. Kumpf (2000) propõe que o metadiscorso de um texto também pode ser constituído por elementos visuais, como *layout*, cores, tipografia e imagens. De acordo com esse autor, o texto é composto por elementos verbais e visuais que se complementam, sendo que os recursos visuais auxiliam na organização do conteúdo do texto e influenciam a recepção desse conteúdo por parte do leitor.

Metodologia

Inicialmente, fizemos um apanhado dos diversos tipos de marcadores que diferenciam informações nos verbetes em cada dicionário. Em seguida, selecionamos verbetes que continham exemplares representativos de cada tipo de marcação para análise. Esse exame foi realizado primeiramente no *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010) e, em seguida, no *Oxford Essential Dictionary* (2009).

Análise dos dados

Nesta seção, analisamos de que maneira o contraste visual entre elementos multimodais funciona como um recurso metadiscursivo diferenciador de informações no interior do verbete e, por consequência, contribui para a localização de informações

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

específicas por parte do consulente. Inicialmente, fazemos esse estudo no *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010) e, a seguir, investigamos tais aspectos no *Oxford Essential Dictionary* (2009). As obras serão doravante referidas como *IBDAE* e *OED*, respectivamente.

Diferenciadores de paradigmas dos verbetes do *IBDAE*

No dicionário, recursos visuais diversos são utilizados para demarcar cada tipo de informação no interior do verbete. Tal fato pode ser verificado no *IBDAE*, conforme análise do verbete representado pela Figura 1:



Figura 1 – Verbetes para a entrada *face* no *IBDAE*

Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 169)

Observe que a cor, como também o tamanho da fonte e o negrito, destacam a entrada dentre todos os elementos do verbete. Tal saliência justifica-se pelo fato de a entrada ser o segmento mais importante, pois todo o verbete refere-se a ela. Por esse motivo, o verbete sempre se inicia pela entrada (pelo menos nos dicionários impressos).

A pronúncia posiciona-se logo após a entrada, entre barras oblíquas, e é representada por símbolos fonéticos. A sílaba tônica aparece marcada por um sublinhado. Apesar de fazer uso da transcrição fonética, que representa mais fielmente os sons da

língua, a obra não oferece explicações relativas à leitura dos símbolos. A pronúncia da entrada *face* parece não ser problemática, pois os símbolos fonéticos que a representam confundem-se com letras do alfabeto gráfico. Porém, muitos outros símbolos utilizados no dicionário não são de fácil compreensão para o público em geral, como também o significado do sublinhado. Daí a importância de esclarecê-los no material anteposto da obra.

Após a pronúncia, uma informação gramatical de cunho morfológico relativa à entrada é fornecida, entre parênteses e em negrito. Tal informação compreende as formas verbais para a 3ª pessoa do singular do presente simples (*faces*), para o particípio presente (*facing*) e para o particípio passado e o passado simples (*faced*). É desconsiderado, portanto, o caráter nominal da palavra, visto que sua forma plural não é fornecida, como ocorre com todos os outros substantivos do dicionário. Além disso, pelo fato de esse vocábulo ser mais conhecido em sua forma nominal, o consulente poderia interpretar a primeira forma verbal constante dos parênteses como o plural de *face*.

O significado da entrada distribui-se em seis acepções distintas e cada uma delas é identificada por um número inserido em um quadrado de fundo azul. Diferentemente da maioria dos dicionários, nos quais as acepções sucedem-se linearmente dentro do verbete, tornando-o denso, nessa obra, elas se dispõem uma abaixo da outra, o que facilita ainda mais a localização do sentido pretendido pelo leitor. As acepções ordenam-se do sentido mais familiar ao menos familiar, e as fraseologias aparecem por último⁵. Para cada acepção, são fornecidos a classe gramatical, a definição e, pelo menos, um exemplo de uso, sempre nessa ordem.

A classe gramatical apresenta-se em letras maiúsculas negritadas e, de maneira distinta a muitos outros dicionários, por extenso, de modo a facilitar a leitura do usuário que está se iniciando na utilização de uma obra monolíngua em língua estrangeira. A definição, fornecida em letras em estilo normal, segue o padrão estabelecido pelo Projeto *Cobuild*, concebido por Sinclair na década de 1980. De maneira diversa à definição tradicional, constituída de sintagmas isolados que seguem o princípio da identidade funcional, segundo o qual a definição deve ocupar o lugar do termo definido em qualquer enunciado concreto, as definições dos dicionários *Collins COBUILD*, ditas

5 Casares (1984, p. 82) distingue dois métodos para ordenação das acepções: o empírico e o histórico. Segundo o autor, no empírico, “parte-se do mais conhecido, do mais atual dentro da língua comum [...] para terminar com as falas particulares e com os significados específicos”. Ainda conforme o autor, quem aplica esse método “preocupa-se com a imensa maioria dos leitores a quem pouco importa a origem e a evolução semântica do vocábulo cujo significado atual é o único que desejam conhecer”. Scholfield (1999), ao analisar *learner’s dictionaries*, conclui que a ordenação das acepções parece ser influenciada pela frequência, o que o autor considera como sensato, visto que, quando se aplica esse critério, o consulente, em média, terá que passar os olhos por um menor número de acepções antes de achar aquela que lhe interessa.

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

oracionais (CARVALHO, 2011), são elaboradas sob a forma de orações completas. Nelas, a palavra-entrada figura no enunciado definatório e, normalmente, são utilizados elementos metadiscursivos interacionais (HYLAND, 2007), como os pronomes *you* (você) e *your* (seu, sua), que engajam o leitor em um diálogo implícito com o autor que se assemelha a um professor explicando o significado do vocábulo ao aluno. A marcação da palavra-entrada na definição, através do negrito, direciona a atenção do leitor para o vocábulo, como também para o seu comportamento sintático e a natureza das unidades lexicais que deverão acompanhá-lo. As acepções 5 e 6 do verbete em tela referem-se a casos de expressões idiomáticas associadas à entrada (*face to face* e *make a face*). Pelo fato de serem consideradas como unidades léxicas, tais expressões aparecem marcadas pelo negrito no interior da definição.

Os exemplos apresentam-se em itálico e cada um deles é precedido por um quadrado. Sua função é contextualizar o vocábulo em uma situação concreta de uso, bem como ilustrar seu comportamento sintático em um sintagma ou uma oração.

Por fim, uma remissão é feita a um quadro denominado *Picture Dictionary* (Dicionário Pictórico), no qual a imagem de um rosto é mostrada com cada uma de suas partes especificadas. Observe que a remissão inicia-se por uma seta, um símbolo motivado representativo do movimento que o consulente deverá realizar a fim de localizar o referido quadro.

Além dessas, outras informações figuram nos verbetes do *IBDAE*:

A - Marcas de uso

arith|me|tic /əɹɪθmətɪk/ **NONCOUNT NOUN**
MATH Arithmetic is basic number work, for example adding or multiplying. □ We teach the young children reading, writing and arithmetic.

Figura 2 – Verbetes para a entrada *arithmetic* no *IBDAE*

Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 23)

arith|me|tic /əɹɪθmətɪk/ **NONCOUNT NOUN**
MATH Arithmetic is basic number work, for example adding or multiplying. □ We teach the young children reading, writing and arithmetic.

Figura 3 – Verbetes para a entrada *extinguish* no *IBDAE*

Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 168)

Para os verbetes cuja entrada configura-se em um termo, é fornecida uma marca de uso do tipo diatécnica, que especifica o contexto de especialidade no qual o termo é utilizado. Como pode ser observado no verbete representado pela Figura 2, tal paradigma (que, no caso, indica que o termo definido faz parte do universo da Matemática) distingue-se visualmente no verbete por apresentar-se em letras maiúsculas e estar inserido em um fundo azul semitransparente, após a classe gramatical do vocábulo.

Além das marcas diatécnicas, o *IBDAE* também fornece marcas diafásicas, cuja função é indicar se o vocábulo é mais apropriado para uma situação de formalidade ou informalidade. Como se pode verificar no verbete representado pela Figura 3, essa informação, que indica que o vocábulo em questão faz parte de um registro mais formal da língua, figura logo após a definição, entre colchetes e em letras maiúsculas.

B – Subentradas



Figura 4 – Verbetes para a entrada *bring* no *IBDAE*
 Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 59)

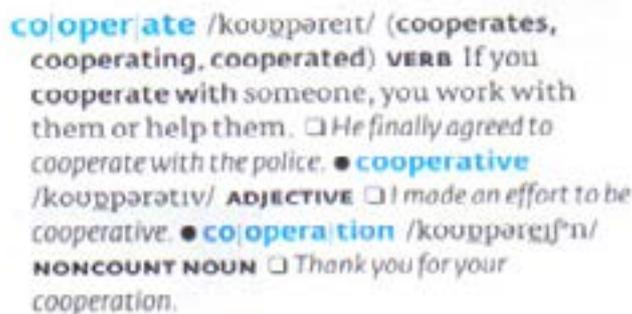


Figura 5 – Verbetes para a entrada *cooperate* no *IBDAE*
 Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 105)

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

Pontes (2010), com base em Bernhardt (2004), discute a relação de subordinação que se estabelece entre entrada e subentrada⁶. Em sua análise de dicionários escolares, o autor observa que, visualmente, a subentrada contrasta com a entrada por apresentar-se em menor grau de saliência, o que confere à primeira uma posição de inferioridade e dependência com relação à segunda. Além disso, Pontes (2010) alude para o fato de que, em alguns dicionários, a cor da subentrada é a mesma da entrada. A nosso ver, essa rima visual⁷ justifica-se pelo fato de que ambas funcionam como porta de acesso às informações do verbete.

Conforme pode ser verificado nos verbetes representados pelas Figuras 4 e 5, dois tipos de subentradas figuram nos verbetes do *IBDAE*: verbos frasais cuja base é a palavra-entrada e vocábulos derivados da palavra-entrada.

Os verbos frasais destacam-se no interior do verbete por apresentarem-se em azul (cor utilizada para a maioria das entradas do dicionário) e serem precedidos por um tipo de seta na mesma cor. De modo similar às acepções da entrada, eles se dispõem um abaixo do outro, o que facilita a sua localização no verbete. Para cada um desses verbos, são fornecidos a definição e pelo menos um exemplo de uso. Note, contudo, que o verbo *bring up* (cf. Figura 4) exibe mais de uma acepção.

Os vocábulos derivados da entrada também se apresentam na cor azul, porém são precedidos por um círculo na cor preta. Diferentemente dos verbos frasais, eles se dispõem seguidamente no interior do verbete. Para cada um desses vocábulos, são fornecidos a pronúncia, a classe gramatical e pelo menos um exemplo. Não constam definições, provavelmente porque seu significado pode ser inferido a partir da entrada.

6 Pontes (2009) define subentrada como uma entrada secundária situada no interior do verbete geralmente representada por fraseologias.

7 Ao contrário do contraste visual, a rima consiste na conexão dos elementos de um conjunto em virtude de uma ou mais características que compartilham. (VAN LEEUWEN, 2005).

C - Notas de uso

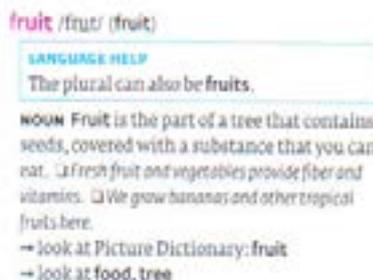


Figura 6 – Verbetes para a entrada *fruit* no *IBDAE*
Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 195)

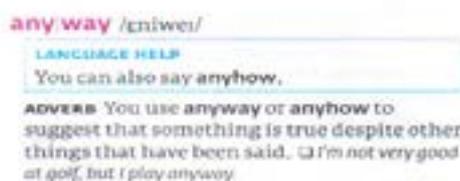


Figura 7 – Verbetes para a entrada *anyway* no *IBDAE*
Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 20)

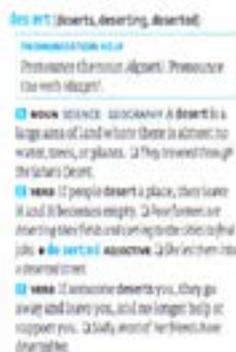


Figura 8 – Verbetes para a entrada *desert* no *IBDAE*
Fonte: *Illustrated Basic Dictionary of American English* (p. 127)

Em alguns verbetes do *IBDAE*, são fornecidos quadros informativos que alertam o leitor acerca de certas particularidades da palavra-entrada. Mieznikowski (2008), em pesquisa realizada em dicionários inglês/português e português/inglês, refere-se a

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

essas informações adicionais como notas de uso. Segundo a autora, elas são de grande importância para o usuário do dicionário bilíngue, pois apresentam informações que merecem ser destacadas para o aprendiz do idioma. Ressaltamos sua importância também para os usuários de dicionários de aprendizagem monolíngues.

No dicionário em estudo, notas de uso dispõem-se no interior do verbete em um quadro de bordas azuis inserido entre a entrada e as acepções. Elas se dividem em duas categorias: *Language Help* (Auxílio na Língua) e *Pronunciation Help* (Auxílio na Pronúncia). Enquanto a primeira abrange peculiaridades de cunho gramatical (cf. Figura 6, na qual é apresentada uma das possibilidades de plural para *fruit*) ou semântico (cf. Figura 7, na qual um sinônimo para *anyway* é fornecido), a segunda compreende informações de natureza unicamente fonológica (cf. Figura 8, na qual o leitor é informado quanto à variação na pronúncia de *desert*).

Cada um dos elementos que constituem os verbetes do *IBDAE* (com exceção das subentradas, das marcas de uso diafásicas e das notas de uso) é explicitado no guia de uso da obra.

Diferenciadores de paradigmas dos verbetes do *OED*

Da mesma forma que o *IBDAE*, o *OED* distingue visualmente os vários elementos que compõem seus verbetes, conforme se verifica na análise dos verbetes para o vocábulo *face*:



Figura 9 – Verbetes para a entrada *face* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 142)

O primeiro aspecto a ser observado em relação à Figura 9 é que o vocábulo *face* consta como entrada em dois verbetes distintos no *OED*. No primeiro deles, a palavra é tomada em seu uso como substantivo e, no segundo, ela é considerada como um verbo. Uma série numérica sobrescrita ao final da palavra funciona como diferenciadora das duas entradas. Essa forma de apresentação do lema facilita a consulta, pois dependendo do uso que faz do vocábulo, como substantivo ou como verbo, o consulente saberá exatamente onde localizar a informação específica que procura. Em cada verbete, a entrada destaca-se em comparação aos outros paradigmas por apresentar-se em letras maiores e em negrito, como também na cor azul.

A pronúncia da palavra, que se dispõe logo após a entrada, é representada através de transcrição fonética delimitada por barras oblíquas. No caso de palavras polissílabas, a sílaba tônica é antecedida por um apóstrofo. De modo diverso ao primeiro dicionário, o significado de cada símbolo fonético, bem como a marcação da sílaba tônica, é esclarecido no material anteposto da obra, através de exemplos.

Após a pronúncia, é fornecida a classe gramatical do vocábulo por extenso, em negrito e itálico. Conforme comentamos por ocasião da análise da obra anterior, a apresentação dessa informação por extenso tem por finalidade facilitar a leitura do estudante que está se iniciando na utilização de um dicionário monolíngue.

Em seguida, uma informação gramatical de cunho morfológico relativa à entrada é fornecida entre parênteses e na cor azul. No segundo verbete representado pela Figura 9, cuja entrada é um verbo, tal informação constitui-se das formas para a 3ª pessoa do singular do presente simples (*faces*), para o particípio presente (*facing*) e para o passado simples e o particípio passado (*faced*). A cor azul confere-lhe saliência aos olhos do consulente. A transcrição fonética da última forma é fornecida provavelmente porque muitos aprendizes têm dificuldades em pronunciar o sufixo *-ed* indicativo de passado.

No que se refere ao primeiro verbete, cuja entrada é um substantivo, verifica-se que sua forma plural não é exibida. Tal ausência justifica-se pelo fato de que, no *OED*, somente os plurais irregulares constam dos verbetes encabeçados por substantivos, visto que a forma regular pode ser facilmente inferida pelo aprendiz da língua e, portanto, não necessita figurar no dicionário. Apesar de parecer óbvio, tal critério deveria ficar claro para o usuário. Além de explicitar os plurais irregulares, o *OED* também marca a ausência de plural para os substantivos incontáveis, fazendo uso da expressão *no plural* (sem plural).

Cada acepção da entrada é identificada por um número saliente por meio do negrito. Da mesma forma que o primeiro dicionário, as acepções dispõem-se uma abaixo da outra, de maneira a facilitar a localização do sentido pretendido pelo consulente. Elas também se ordenam do sentido mais familiar ao menos familiar.

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

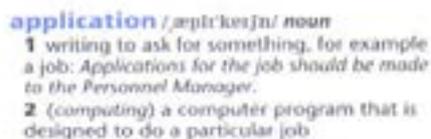
Após as acepções, como subentradas do verbete e também ordenadas uma abaixo da outra, são fornecidas fraseologias associadas à palavra-entrada que, por vezes, configuram-se em expressões idiomáticas ou verbos frasais (no verbete em análise, todas são expressões idiomáticas). As subentradas apresentam-se na mesma cor da entrada, posto que, conforme já atentamos, desempenham a mesma função atribuída à entrada, qual seja, servir de porta de acesso às informações do verbete. Contudo, o tamanho reduzido da fonte da subentrada em comparação àquela utilizada para a entrada confere à primeira um *status* de subordinação com relação à última (PONTES, 2010). Para cada acepção, bem como para cada uma das fraseologias, são fornecidos a definição e pelo menos um exemplo de uso, sempre nessa ordem.

As definições apresentam-se em letras em estilo normal. Algumas delas seguem o padrão oracional concebido por Sinclair (cf. definições para as expressões *face to face* e *to somebody's face* no primeiro verbete representado pela Figura 9), apesar de nem sempre a entrada ser focalizada pelo negrito no interior da definição, como ocorre com os dicionários *Collins COBUILD* (note que a expressão *to somebody's face* figura na definição em negrito; porém, o mesmo não ocorre com a expressão *face to face* que, apesar de constar da definição, não aparece negritada).

Após cada definição, é fornecido um exemplo de uso, em itálico e separado da definição por dois pontos. No caso de haver mais de um exemplo para uma mesma definição, eles se separam por um losango. No interior de alguns deles, expressões encabeçadas pela entrada aparecem focalizadas pelo negrito (cf. *face down* na segunda acepção do primeiro verbete representado pela Figura 9, bem como *can't face* na segunda acepção do segundo verbete representado pela mesma Figura). Após análise realizada em outros verbetes da obra, concluímos que tal marcação provavelmente se refere a casos de colocação, apesar de não considerarmos a expressão *can't face* como um desses casos.

O *OED* também explicita marcas que assinalam restrições de uso de determinadas unidades léxicas. Note que, no segundo verbete para o vocábulo *face*, uma marca de natureza diafásica é fornecida, entre parênteses e em itálico, para a expressão *let's face it*, indicando que ela deverá figurar em contextos informais de uso da língua.

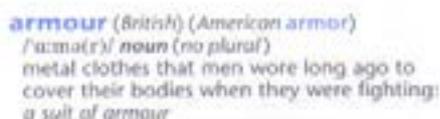
Além desse, outros tipos de marcas de uso podem ser observados na obra:



application /ˌæplɪˈkeɪʃn/ noun
1 writing to ask for something, for example a job: *Applications for the job should be made to the Personnel Manager.*
2 (computing) a computer program that is designed to do a particular job

Figura 10 – Verbete para a entrada *application* no *OED*

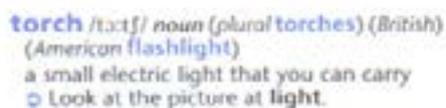
Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 18)



armour (British) (American armor)
/ˈɑːmə(r)/ noun (no plural)
metal clothes that men wore long ago to cover their bodies when they were fighting:
a suit of armour

Figura 11 – Verbete para a entrada *armour* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 20)



torch /tɔːtʃ/ noun (plural torches) (British)
(American flashlight)
a small electric light that you can carry
☞ Look at the picture at **light**.

Figura 12 – Verbete para a entrada *torch* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 428)

No verbete representado pela Figura 10, descritivo do vocábulo *application*, uma marca de uso é fornecida para a segunda acepção da palavra. Ela indica que, no contexto da Informática, o vocábulo assume o sentido de “programa de computador projetado para desempenhar uma determinada tarefa”. Pelo fato de fazer referência a um contexto de especialidade que determina um sentido específico para a palavra, tal marca classifica-se como diatécnica. Da mesma forma que todas as outras marcas de uso do dicionário, ela se apresenta entre parênteses e em itálico.

Um terceiro tipo de marca constante da obra em análise é a de natureza diatópica. Sua função é indicar variações de uso da palavra em diferentes contextos geográficos. Tal variação pode ocorrer em níveis distintos da língua.

Na Figura 11, a variação ocorre a nível ortográfico: a forma britânica *armour*, que figura como entrada do verbete, no inglês americano é grafada *armor*. A variante americana apresenta-se no verbete entre parênteses e na cor azul, o que a torna saliente aos olhos do consulente.

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

Na Figura 12, a variação ocorre a nível lexical: a palavra *torch*, que encabeça o verbete, é utilizada no inglês britânico; sua variante americana, fornecida entre parênteses e na cor azul, é *flashlight*. Localizamos o vocábulo americano como entrada no dicionário em estudo. Porém, pelo fato de tratar-se de uma obra britânica, o significado da palavra somente consta do verbete relativo à entrada britânica. Dessa forma, o usuário somente terá acesso ao sentido do vocábulo *flashlight* se consultar o verbete descritivo da palavra *torch*.

Nos verbetes do *OED*, também se distinguem os seguintes elementos:

A – Subentradas representativas de vocábulos derivados da entrada



Figura 13 – Verbetes para a entrada *translate* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 431)

Além das fraseologias, o *OED* também registra como subentrada unidades lexicais derivadas da entrada (cf. Figura 13). Da mesma forma como ocorre com as fraseologias, elas figuram após a definição da entrada, organizam-se uma abaixo da outra no interior do verbete, rimam visualmente com a entrada no que se refere à sua cor e se apresentam em fonte menor do que aquela utilizada para a entrada. Contudo, diferenciam-se das fraseologias pelo fato de serem precedidas por um tipo de seta na cor azul. Para esse tipo de subentrada, são fornecidos a pronúncia, a classe gramatical e pelo menos um exemplo de uso, sempre nessa ordem.

B – Informações paradigmáticas

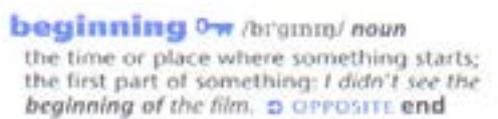


Figura 14 – Verbetes para a entrada *beginning* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 36)



Figura 15 – Verbetes para a entrada *vanish* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 448)

Como se observa nos verbetes representados pelas Figuras 14 e 15, o *OED* explicita em seus verbetes informações de natureza paradigmática, ou seja, lexemas que se relacionam semanticamente com a palavra-entrada. Tais lexemas relacionam-se de modo antonímico ou sinonímico com a entrada. Os antônimos são identificados pela palavra *opposite* (oposto) e os sinônimos pela expressão *same meaning* (mesmo significado). Esses dois marcadores destacam-se no interior do verbete por se apresentarem na cor azul e em letras maiúsculas, além de serem precedidos por uma seta que simboliza o movimento realizado pelo consulente a fim de pesquisar o lexema paradigmático no dicionário. O vocábulo sinônimo ou antônimo é destacado pelo negrito.

Na Figura 14, verifica-se que o antônimo é fornecido como último paradigma do verbete. Por outro lado, conforme se observa na Figura 15, exemplos de uso da entrada podem figurar após o sinônimo, o que resulta em uma estrutura confusa, pois tais exemplos podem ser tomados como referentes ao vocábulo que imediatamente os precede.

C – Notas de uso

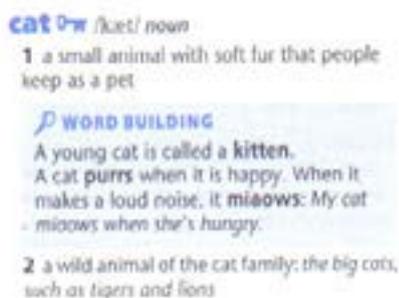


Figura 16 – Verbetes para a entrada *cat* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 62)

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

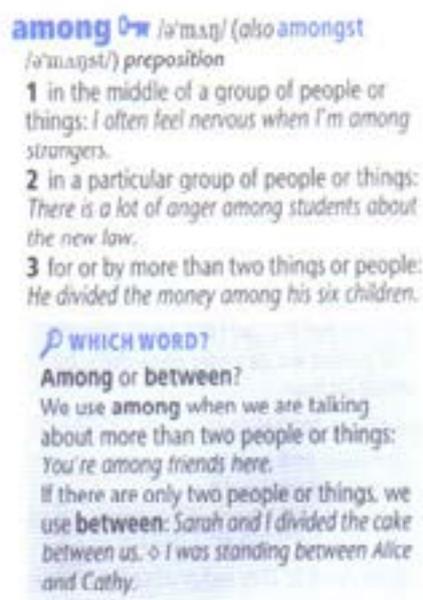


Figura 17 – Verbetes para a entrada *among* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 13)

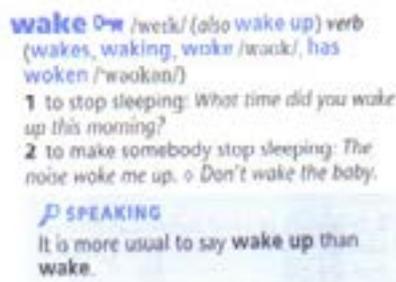


Figura 18 – Verbetes para a entrada *wake* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 453)

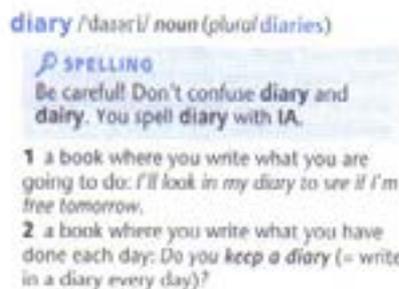


Figura 19 – Verbete para a entrada *diary* no *OED*
Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 108)

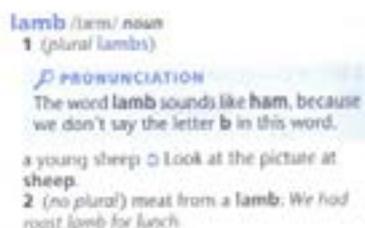


Figura 20 – Verbete para a entrada *lamb* no *OED*
Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 230)



Figura 21 – Verbete para a entrada *arrive* no *OED*
Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 20)



Figura 22 – Verbetes para a entrada *party* no *OED*

Fonte: *Oxford Essential Dictionary* (p. 293)

Assim como o *IBDAE*, o *OED* explicita notas de uso que destacam certas peculiaridades da palavra-entrada. Elas se localizam em quadros de fundo azul internos ao verbete e se distinguem pelos seguintes títulos: *Word Building* (Construção de palavras), *Which Word?* (Qual palavra?), *Speaking* (Oralidade), *Spelling* (Ortografia), *Pronunciation* (Pronúncia), *Grammar* (Gramática) e *Culture* (Cultura). Tais títulos são antecedidos pela imagem de uma lupa, um símbolo motivado que indica que tal informação é de natureza específica.

O quadro *Word Building* fornece vocábulos pertencentes ao mesmo campo semântico da palavra-entrada (cf. Figura 16, na qual vocábulos relacionados a *cat* são definidos); o *Which Word?* distingue vocábulos que se confundem com a palavra-entrada (cf. Figura 17, na qual o leitor é esclarecido acerca da diferença de uso entre *among* e *between*, tendo em vista que ambos traduzem-se para o português como “entre”); o *Speaking* destaca particularidades de comportamento da palavra-entrada na fala (cf. Figura 18, na qual uma forma mais frequente para a palavra *wake* é apresentada); o *Spelling* e o *Pronunciation* ressaltam aspectos associados à ortografia e à pronúncia da

palavra-entrada, respectivamente (cf. Figuras 19, na qual o leitor é alertado acerca da similaridade na ortografia de *diary* e *dairy*, e 20, na qual ele é informado que a letra “b” ao final de *lamb* não é pronunciada); o *Grammar* fornece explicações de natureza gramatical relativas à palavra-entrada (cf. Figura 21, na qual são apresentados dois casos distintos de regência para *arrive*); e o *Culture* fornece informações culturais referentes à palavra-entrada (cf. Figura 22, na qual é fornecida uma explicação acerca da nomenclatura dos principais partidos políticos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos).

Observe que, no texto das notas, as informações consideradas chave são focalizadas pelo negrito. Além disso, por vezes, também são fornecidos exemplos de uso (cf. Figuras 16 e 17), os quais, assim como todos os exemplos da obra, apresentam-se em itálico, separados da explicação por dois pontos e separados entre si por um losango.

Todos os elementos que compõem os verbetes do *OED* são esclarecidos no guia de uso da obra. No referido guia, também constam explicações relativas à função de cada uma das notas de uso, com exemplos dessas notas.

Considerações finais

Os verbetes dos dicionários de aprendizagem fornecem os mais diversos tipos de informações sobre a entrada, tais como sua pronúncia, suas diferentes acepções, informações de natureza gramatical, marcas de uso, verbos frasais e expressões idiomáticas derivados da entrada, exemplos de uso, dentre outras. Portanto, tendo em conta a variedade de informações que o verbete abrange, os lexicógrafos necessitam fazer uso de modos semióticos visuais diversos, a fim de se comunicarem de forma rápida e concisa com o seu público. O metadiscorso do verbete, portanto, configura-se como multimodal, considerando-se, nesse caso, o metadiscorso em sua dimensão interativa, ou seja, como organizador dos conteúdos do texto tendo em conta as necessidades, conhecimentos, habilidades e expectativas de seu leitor.

Neste trabalho, investigamos os marcadores metadiscursivos que funcionam como diferenciadores de informações no interior dos verbetes de dois dicionários monolíngues básicos de língua inglesa: o *Oxford Essential Dictionary* (2009) e o *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010). Em ambos, elementos não verbais diversos estabelecem um contraste visual entre as diferentes informações que compõem os verbetes, conforme pudemos observar por ocasião de nossa análise:

- A entrada, por ser o elemento mais importante do verbete, destaca-se em ambos os dicionários pela cor, pelo negrito e pelo tamanho ampliado de sua fonte;
- A pronúncia é representada por símbolos fonéticos e entre barras oblíquas;
- A classe gramatical é apresentada em letras maiúsculas negritadas no *IBDAE* e em negrito e itálico no *OED*. Em ambas as obras, ela é fornecida por extenso, de modo a facilitar sua leitura pelo consulente que está se iniciando na utilização de um dicionário monolíngue em língua estrangeira;
- Ambos os dicionários fornecem informações de cunho morfológico. No *IBDAE*, tal informação é apresentada entre parênteses e em negrito; no *OED*, ela também aparece em negrito, porém, na cor azul, o que lhe confere saliência aos olhos do consulente;
- O significado distribui-se em acepções antecedidas por um número. No *IBDAE*, esse número insere-se em um quadrado de fundo azul; no *OED*, o número é negritado. Em ambas as obras, as acepções organizam-se uma abaixo da outra, de modo a facilitar a identificação do sentido pretendido pelo leitor;
- A definição é apresentada em letras em estilo normal;
- Exemplos de uso são fornecidos após as definições, em cada acepção. No *IBDAE*, eles aparecem em itálico e precedidos por um quadrado; no *OED*, eles se separam da definição por meio de dois pontos e, no caso de mais de um exemplo, estes se separam por um losango;
- No *IBDAE*, as marcas de uso diferem entre si visualmente, de acordo com sua natureza: apesar de todas serem fornecidas em letras maiúsculas, as marcas do tipo diatécnica são apresentadas em um fundo semitransparente, enquanto que as diafásicas aparecem entre colchetes. No *OED*, todas as marcas são fornecidas em itálico e entre parênteses;
- Diferentes tipos de subentradas também se distinguem visualmente em ambos os dicionários. No *IBDAE*, uma seta na cor azul antecede subentradas representativas de verbos frasais, e um círculo de cor preta precede aquelas representativas de vocábulos derivados da entrada. Nesse dicionário, todas as subentradas rimam visualmente com a entrada através da cor, porém o tamanho reduzido de sua fonte confere-lhe um *status* de subordinação com relação à entrada. O *OED* fornece expressões idiomáticas, verbos frasais e vocábulos

derivados da entrada como subentradas dos verbetes. Da mesma forma que o *IBDAE*, todas rimam visualmente com a entrada em sua cor e se apresentam em um tamanho reduzido com relação à entrada. Contudo, subentradas representativas de vocábulos derivados da entrada são antecidas por uma seta na cor azul;

- O *OED* fornece informações paradigmáticas de natureza distinta – sinônimos e antônimos. Os sinônimos são identificados pela palavra *opposite* (oposto) e os antônimos pela expressão *same meaning* (mesmo significado). Essas expressões destacam-se no interior do verbete por apresentarem-se em letras maiúsculas e na cor azul, e são precedidas por uma seta indicativa do movimento que o usuário deverá realizar a fim de localizar o lexema paradigmático na obra. O vocábulo sinônimo ou antônimo é apresentado em negrito;
- Por fim, notas de uso destacam-se no interior dos verbetes por estarem inseridas em quadros (no *IBDAE*, esses quadros possuem bordas azuis, e no *OED*, um fundo semitransparente). Pelo fato de fornecerem informações de natureza diversa, tais notas diferem entre si por meio de títulos. No *OED*, os títulos ainda são precedidos pela imagem de uma lupa, um indicativo de que a informação é de caráter específico.

Ressalte-se que o usuário dos dicionários deverá compreender a função de cada um desses diferenciadores visuais nas obras, a fim de localizar a informação específica que procura no interior dos verbetes. Portanto, ao fazer uso do dicionário em sala de aula como material didático, o professor deverá instruir seus alunos quanto à correta interpretação e utilização dos elementos metadiscursivos multimodais que organizam seus verbetes.

Referências

AZORÍN FERNÁNDEZ, D. Los diccionarios didácticos del español desde la perspectiva de sus destinatários. *E.L.U.A.*, v. 14, p. 19-44, 2000.

BARBOSA, A. B. Réflexions sémantiques sur l'article dans l'oeuvre lexicographique. *Meta: journal des traducteurs*, v. 41, n. 2, p. 265-274, 1996.

BERNHARDT, S. Seeing the text. In: HANDA, C. (Ed.). **Visual rhetoric in a digital world**. Boston; New York: Bedford / St. Martin's, 2004. p. 94-106.

- | Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês

CARVALHO, O. L. S. Dicionários escolares: definição oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, O. L. S.; BAGNO, M. (Org.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 87-104.

CASARES, J. Semântica e Lexicografia. Tradução de Balbino Lorenzo Feijóo-Hoyos. **Alfa**, v. 28 (suplemento), p. 71-101, 1984.

COLLINS COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English. Boston, MA: Heinle Cengage Learning, 2010.

HYLAND, K. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. **Journal of Pragmatics**, v. 30, p. 437-455, 1998.

_____. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing**. Harlow: Pearson Education Limited, 2000.

_____. **Metadiscourse: exploring interaction in writing**. London, New York: Continuum Guides to Discourse, 2007.

_____. Metadiscourse: what is it and where is it going? **Journal of Pragmatics**, v. 113, p. 16-29, 2017.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 2006[1996].

KUMPF, E. Visual metadiscourse: designing the considerate text. **Technical communication quarterly**, v. 9, n. 4, p. 401-424, 2000.

MIEZNIKOWSKI, T. F. E. **Notas de uso em quatro dicionários bilíngues inglês/português e português/inglês**. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

OXFORD Essential Dictionary. Edited by Alison Waters. Oxford: Oxford University Press, 2009.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

PONTES, A. L. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (Org.). v. 5. **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: UFMS, 2010. p. 201-218.

SCHOLFIELD, P. Dictionary use in reception. **International journal of Lexicography**, v. 12, n. 1, p. 13-34, 1999.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics**. London, New York: Routledge, 2005.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: RIBEIRO, Lorena Américo; PONTES, Antônio Luciano. Marcadores metadiscursivos multimodais nos verbetes de dicionários de aprendizagem de inglês. **Revista do GEL**, v. 15, n. 1, p. 38-62, 2018. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v15i1.1849>

Submetido em: 19/06/2017. | **Aceito em:** 23/01/2018.
